

Artigos



ESCOLHAS METODOLÓGICAS EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Sylvia Constant Vergara *
Alketa Peci **

RESUMO

Vários pesquisadores têm se voltado para estudos organizacionais, privilegiando temas como nacionalidade dos autores referenciados, o jeito brasileiro de publicar, assunto, enfoque predominante, métodos de pesquisa. O presente estudo insere-se no escopo destes últimos, instigado pelas seguintes questões: Que metodologia tem sido privilegiada em estudos organizacionais de autores brasileiros e estrangeiros? Haverá entre eles alguma diferenciação? Para obter-lhes a resposta foram analisados 194 artigos publicados nos anos 2000 e 2001 em três revistas estrangeiras e três brasileiras, todas desfrutando de grande reputação: *Organization Studies*, *Administrative Science Quarterly*, *Academy of Management Journal*, *Revista de Administração de Empresas*, *Revista de Administração da USP* e *Revista de Administração Pública*. Os resultados da pesquisa mostram que, embora o percentual não seja alto, os métodos tradicionais de orientação positivista ainda prevalecem em estudos organizacionais. Os resultados instigaram reflexões sobre suas possíveis causas, bem como a apresentação de metodologias diferentes encontradas nos artigos analisados.

ABSTRACT

Different researchers have been studied issues related to organizational studies like author's nationality, Brazilian way of publishing, predominant topics and insights, and research methods. This study aims contributing to this set of issues, investigating: What type of methodology has been privileged in Brazilian and foreign authors' organizational studies? Would they present any differences? 194 articles published in well-known journals, like *Organization Studies*, *Administrative Science Quarterly*, *Academy of Management Journal*, *Revista de Administração de Empresas*, *Revista de Administração da USP* e *Revista de Administração Pública*, within the 2000-2001 period, were analyzed. The results show that traditional methods of positivistic orientation continue to predominate in organizational studies, although differences exist within the journals and based on their origins. The results instigated reflections related to their possible causes, as well as the presentation of different methodologies founded in the researched articles.

* Prof^a Titular da EBAPE/FGV

** Prof^a Assistente da EBAPE/FGV

INTRODUÇÃO

Estudos organizacionais vêm sendo foco de vários pesquisadores, privilegiando temas diferenciados. Machado-da-Silva e outros (1990), por exemplo, levantaram o assunto das principais publicações, concluindo que o enfoque prescritivo, portanto, funcionalista, predomina; Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999) também identificaram como funcionalista a produção científica brasileira; Bertero e Keinert (1994) levantaram a produção entre 1961 e 1993 para concluir que os estudos estão associados a modelos americanos; Vergara e Carvalho Jr. (1995) e Vergara e Pinto (2000), dedicaram-se a levantar a nacionalidade dos autores referenciados por pesquisadores brasileiros no período compreendido entre 1989 e 1998 para concluir que há hegemonia americana; Hemais e Vergara (2001) buscaram identificar o jeito brasileiro de publicar e concluíram que brasileiros tendem a não privilegiar instância argumentativa e também dão mais destaque ao que é produzido fora do Brasil.

Outros pesquisadores focalizaram o método de pesquisa. Rocha e Ceretta (1998) e Lima (1999), por exemplo, debruçaram-se sobre a pesquisa qualitativa; Rodrigues e Carrieri (2000) levantaram assunto e método dos estudos, para concluir que, em termos de método, predomina o estudo de caso; Cavedon (2001) buscou evidenciar a aplicabilidade da antropologia na administração; Curado (2001) propôs pesquisa histórica; Cabral (1999) apresentou a análise do discurso, Ichikawa e Santos (2001) apresentaram a *grounded theory* e Mendonça (2001), o interacionismo simbólico.

O presente estudo insere-se no escopo dos últimos trabalhos aqui mencionados, para responder à seguinte questão: Que metodologia tem sido privilegiada em estudos organizacionais de autores brasileiros e estrangeiros? Haverá entre eles alguma diferenciação? Partiu-se da suposição de que tanto uns quanto outros têm privilegiado métodos de origem funcionalista, o que revela uma orientação positivista. Acredita-se que, apesar de toda a crítica que essa orientação tem sofrido por parte de inúmeros estudiosos, ela ainda é hegemônica nas pesquisas. Os resultados aqui apresentados referem-se aos anos 2000 e 2001.

O artigo está estruturado em seis seções, além desta introdução. Na primeira argumenta-se sobre as bases da pesquisa em estudos organizacionais. A segunda seção descreve a metodologia utilizada no presente estudo, bem como as principais dificuldades encontradas. Na terceira seção é explicitada a origem das categorizações apresentadas. A quarta revela os resultados da investigação no que concerne aos objetivos das pesquisas consolidadas nos artigos, à coleta de dados, aos cortes temporais e ao tratamento dos dados. Na quinta seção caminha-se para além dos resultados encontrados na busca de resposta aos problemas da investigação e apresentam-se algumas metodologias optativas encontradas nos artigos analisados, bem como argumentos expostos por pesquisadores que as utilizam. A última apresenta as conclusões a que o estudo permitiu chegar.

BASES DA PESQUISA EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Como Spink & Menegon (2000: 64) enfatizam, "a pesquisa científica, vista como discurso institucionalizado, está inserida num sistema de regras pautadas por estratégias de validação há muito consagradas pela tradição". Na definição das autoras, o monismo metodológico prega a unidade do método científico para todos os empreendimentos de investigação, com a formulação e teste de hipóteses com base em dados empíricos.

Ao apresentar estratégias para a pesquisa social, Morgan (1983), por sua vez, assevera que os cientistas engajam-se em um objeto de estudo por meio

de uma base particular de referência. O que é observado e descoberto em um objeto, ou seja, sua objetividade, é tanto produto da interação com técnicas e formas de operacionalização, quanto das características do próprio objeto. No entanto, raramente os pressupostos nos quais baseiam-se as diversas perspectivas de análise social são assumidos explicitamente. Argumenta ser impossível julgar a validade ou a contribuição de perspectivas diferentes de pesquisa em termos de tais pressupostos, sendo que o processo é auto-justificável. Morgan oferece uma base para analisar as lógicas de estratégias diferentes de pesquisas, conforme quadro a seguir.

BASE PARA A ANÁLISE DE LÓGICAS DE PESQUISA	
Pressupostos constitutivos (paradigmas)	A racionalidade de uma estratégia particular de pesquisa é baseada numa rede de pressupostos implícitos ou explícitos, relativos à ontologia e à natureza humana que definem o ponto de vista do pesquisador sobre o mundo social. Tais pressupostos fornecem os fundamentos da prática de pesquisa, inclinando o pesquisador a ver e a interpretar o mundo com base em uma perspectiva, ao invés de outra. Identificando os pressupostos do pesquisador sobre os seres humanos e o mundo nos quais eles vivem, é possível identificar os paradigmas básicos que servem como fundamentos da investigação.
Postura epistemológica (metáforas)	O conhecimento científico molda-se a partir da maneira pela qual os pesquisadores tentam concretizar os pressupostos básicos do seu trabalho. Imagens do fenômeno social, usualmente expressas em termos de metáfora favorita, dirigem a atenção em diferentes maneiras. A imagem favorece uma postura epistemológica particular, sugerindo que alguns tipos de <i>insights</i> , compreensão e explanação podem ser mais apropriados que outros. Pressupostos básicos diferentes e as imagens que são relacionadas e desenvolvidas a partir destes dão início a diferentes bases de conhecimento sobre o mundo social.
Metodologia favorita (solução de quebra-cabeça)	A imagem de um fenômeno a ser investigado oferece a base para a pesquisa científica detalhada, preocupada com o exame, operacionalização e medição, na medida em que aspectos detalhados da imagem caracterizam o fenômeno. A imagem gera conceitos específicos e métodos de estudo por meio dos quais o fenômeno possa ser compreendido. De fato, as metodologias são esquemas de resolução de problemas que diminuem a distância entre a imagem sobre o fenômeno e o próprio fenômeno. Metodologias relacionam o pesquisador com a situação estudada em termos de regras, procedimentos e protocolos gerais que operacionalizam a rede de pressupostos incorporados nos paradigmas do pesquisador e a postura favorita em termos epistemológicos.
A lógica da estratégia de pesquisa é inserida nas relações entre todos os fatores aqui analisados.	

Fonte: Morgan (1983:21)

Não cabe aqui discutir o surgimento de correntes epistemológicas e metodológicas diferentes do positivismo e objetivismo, mas vale lembrar que outras perspectivas existem e dirigem a pesquisa de vários estudiosos sociais.

Na investigação aqui relatada, embora se supusesse a predominância da abordagem funcionalista, buscou-se identificar a presença de diferentes abordagens metodológicas e confirmar se o reconhecimento teórico da importância de multiplicidade e co-existência de abordagens epistemológicas e metodológicas encontrou respaldo em pesquisas da área organizacional. A

pesquisa analisa periódicos brasileiros e também estrangeiros, visando à comparação. A próxima seção os explicita.

METODOLOGIA EMPREGADA NO PRESENTE ESTUDO

A fim de estabelecer a comparação entre metodologias privilegiadas em estudos organizacionais de autores brasileiros e estrangeiros, decidiu-se por escolher três periódicos estrangeiros e três brasileiros. Um dos critérios de escolha dos periódicos foi a análise das políticas editoriais. Foram selecionados aqueles que abrem espaço para publicação de pesquisas na área organizacional. Outro critério foi o reconhecimento público da excelência de tais periódicos.

Os periódicos escolhidos para a análise foram:

- Organization Studies – OS
- Administrative Science Quarterly - AQ
- The Academy of Management Journal - AMJ
- Revista de Administração de Empresas - RAE
- Revista de Administração da USP - RAUSP
- Revista de Administração Pública - RAP

A Tabela 1 apresenta o número de periódicos analisados:

Tabela 1 – Número de periódicos pesquisados

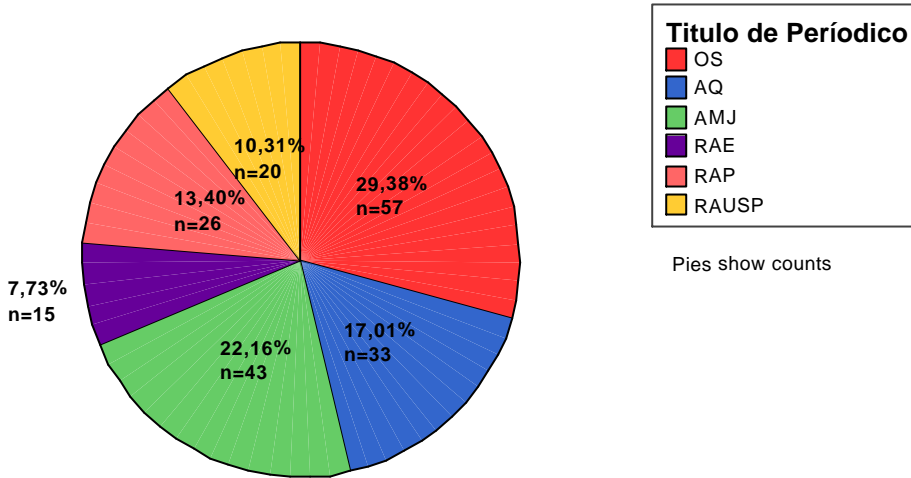
Ano	Organization Studies	Administrativ e Science Quarterly	The Academy of Management Journal	RAE	RAUSP	RAP	Total
2001	4	3	-	4	4	5	20
2000	6	4	6	3	4	6	29
	10	7	6	7	8	11	49

Nos 49 números de periódicos pesquisados, foi analisado um total de 194 artigos. Selecionaram-se, numa primeira instância, apenas aqueles relativos à área de estudos organizacionais. A seleção dos artigos apresentou a primeira dificuldade da pesquisa. Os periódicos estrangeiros caracterizam-se por um número relativamente considerável de publicações da área organizacional, em consonância com os objetivos explicitados nos editoriais, enquanto os brasileiros escolhidos caracterizam-se por uma certa visão multidisciplinar na escolha de artigos para a publicação. Abre-se espaço não apenas para publicações da área organizacional, como também para as de finanças, marketing, economia, políticas públicas e outras. No caso da RAE e da RAUSP, decidiu-se escolher os artigos com base na classificação utilizada na própria revista, ou seja, selecionaram-se, artigos das sub-áreas relativas a estudos organizacionais. Mas outros artigos foram lidos e, quando considerados pertinentes, incluídos na amostra de pesquisa. Como exemplo, tem-se o caso de um artigo da RAE, na área de Administração Hospitalar. No caso da RAP, que não classifica seus artigos em sub-áreas, todos os artigos foram lidos e escolhidos com base na sua aderência a estudos organizacionais. Reconhece-se que critérios e escolhas apresentam limitações, e a inclusão ou não de um artigo pode ser objeto de discussão. Mas isso não chega a causar desconforto, uma vez que se admita o alcance limitado da objetividade.

Do total de 194 artigos analisados, 61 (31,44%) foram extraídos dos periódicos nacionais. O número menor de artigos analisados tendo como fonte tais periódicos é devido, principalmente, ao número consideravelmente maior de artigos pu-

blicados nas revistas estrangeiras, como consequência do foco dessas revistas em estudos organizacionais. Enquanto em cada número de revistas brasileiras pode-se encontrar em torno de três a cinco artigos (ou nenhum) relacionados a estudos organizacionais, nas revistas estrangeiras aqui selecionadas a situação é inversa. A Figura 1 apresenta o número de artigos analisados em cada periódico.

Figura 1 – Número e percentual de artigos analisados, por revista

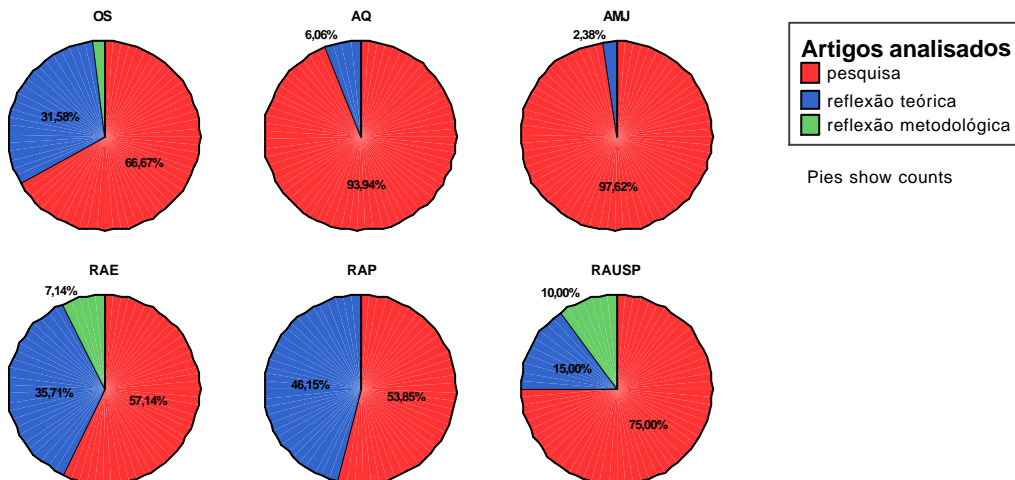


Como se pode observar, foram analisados 57 artigos da OS, 33 artigos da AQ, 43 artigos da AMJ, 15 artigos da RAE, 26 artigos da RAP e 20 artigos da RAUSP.

Em uma segunda instância, do total de 194 artigos, selecionaram-se aqueles que dizem respeito a pesquisas empíricas, em banco de dados e em documentos, perfazendo um total de 147 artigos. Foram excluídos os que se limitam à pesquisa bibliográfica (24,22%), seja como base para reflexão sobre teorias ou reflexão sobre metodologias; foram, portanto, excluídos os ensaios, cuja análise da metodologia utilizada foge ao escopo desse trabalho.

Na análise dos artigos, percebe-se claramente que as revistas nacionais abrem mais espaço à publicação de artigos baseados em reflexões sobre teorias, enquanto resultados de pesquisa empírica e outros são privilegiados para publicação em periódicos estrangeiros, conforme a Figura 2 permite visualizar.

Figura 2 - Tipo de artigo por periódico



CATEGORIZAÇÃO DA METODOLOGIA REVELADA NOS PERIÓDICOS SOB ANÁLISE

Tendo em vista o propósito deste estudo, era preciso categorizar as opções metodológicas utilizadas nos artigos pesquisados. Categorias devem, aqui, ser entendidas como “*importantes estratégias lingüísticas (...) presentes na própria organização da linguagem (verbal, escrita, gestual, icônica). Utilizamos categorias para organizar, classificar e explicar o mundo. Falamos por categorias.*” (Spink & Menegon, 2000:78). Spink & Menegon (2000) diferenciam a *abordagem cognitivista da discursiva*. Na primeira, a ênfase recai nas propriedades universais e na representação mental, embora reconhecendo o papel da cultura. A segunda trata a categorização como construção em duplo sentido: construções culturais que estão disponíveis para dar sentido à experiência, e construções situadas, utilizadas para a consecução de ações.

As autoras do presente artigo avaliaram a possibilidade de ter como base para a pesquisa categorizações pré-definidas que, de certa forma, orientariam a classificação dos dados. No entanto, admitindo que qualquer compreensão de categorias não pode ser desvinculada do uso e da história de sua construção, decidiu-se abrir mão de pré-definições. Se o objetivo era identificar perspectivas metodológicas, incluindo as não-funcionais, não seria mais adequado explorar novas classificações? Partiu-se, então, para a exploração, e as categorizações foram aquelas assumidas pelos próprios autores. Os resultados são apresentados a seguir.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

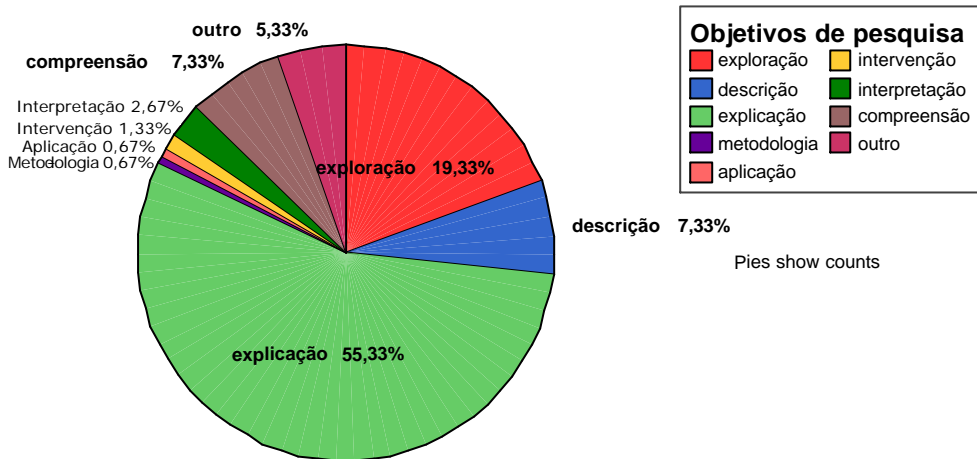
Os resultados aqui apresentados consideram os objetivos da pesquisa, os instrumentos de operacionalização, o corte temporal e o tratamento a que os pesquisadores submeteram os dados coletados. Ei-los:

OBJETIVOS DAS PESQUISAS ANALISADAS

No decorrer do trabalho tentou-se verificar quais são os principais objetivos que dirigem a pesquisa em estudos organizacionais. Os métodos e técnicas de pesquisa que o autor utiliza são intimamente relacionados com o objetivo do estudo. Por sua vez, a forma de perguntar-se sobre o objeto advém de diferentes posturas epistemológicas e ontológicas que, implícita ou explicitamente, dirigem o pensar e o agir do pesquisador (Morgan, 1983). Por quê? Como? O quê? Essas são perguntas que dirigem a escolha dos métodos de pesquisa. O pesquisador pode visar à descrição do fenômeno, ter ambições explicativas, objetivar a compreensão, interpretar e assim por diante.

Conforme a Figura 3 permite visualizar, 55,33% dos artigos buscam explicar, 19,33% explorar, 7,33% descrever, também 7,33% buscam compreender, 2,67% interpretar, 1,33% intervir na realidade, 0,67% aplicar, também 0,67% criar metodologias e 5,33% foram classificadas pelas autoras do presente trabalho na categoria “outros”. Neste último caso, tal se deu pela existência de uma certa ambigüidade, pela falta de clareza ou porque o artigo visava ao alcance de múltiplos objetivos. Por exemplo, no artigo da OS *Making newsmakers: conversational identity at work*, os autores apresentam três objetivos: (a) narrar alguns aspectos de editoração no trabalho de publicação de jornais; (b) apresentar metodologias para estudo de profundidade de micro-eventos como uma maneira de tornar as organizações visíveis; (c) desenvolver idéias sobre identidade e construção de identidade num contexto específico de trabalho organizacional.

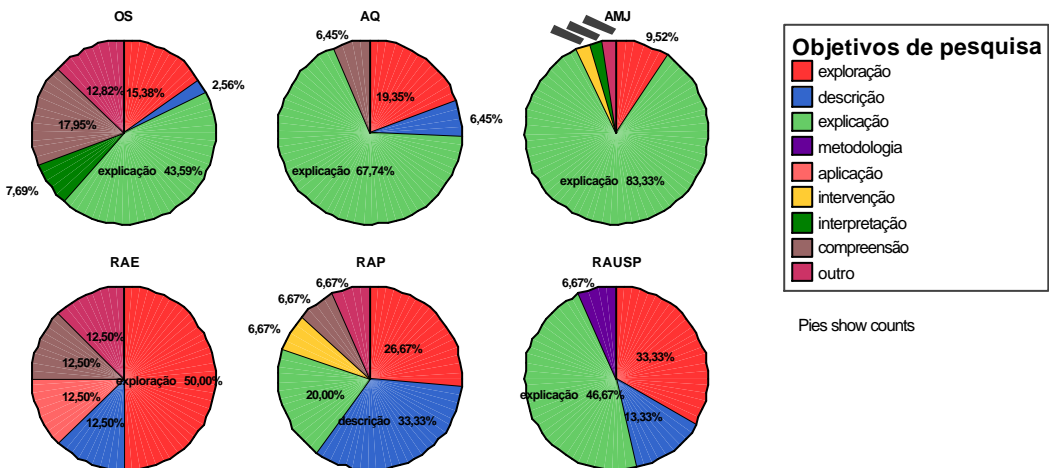
Figura 3 – Objetivos das pesquisas analisadas



No conjunto dos artigos analisados, claramente percebe-se a predominância da pesquisa explicativa. Os fins exploratórios, descritivos e compreensivos lhe seguem. Embora uma pesquisa exploratória possa, por exemplo, ser também descritiva ou explicativa assumiu-se aqui, como mencionado, a categoria mencionada pelo autor do artigo sob análise.

Conforme categorizações assumidas pelos próprios autores, descobriu-se nos periódicos estrangeiros como AMJ e AQ a predominância de pesquisas com fins explicativos, decorrentes do método de pensamento hipotético- dedutivo. Hipóteses são construídas e testadas em 83,33% dos artigos da AMJ e 67,74% dos artigos da AQ. OS está mais aberta à publicação de pesquisas com objetivos de compreensão (17,95%) e interpretação (7,69%), embora a pesquisa explicativa apresente o maior peso (43,59%). As publicações analisadas nos periódicos brasileiros não apresentaram os mesmos resultados. A explicação é o objetivo que predomina na pesquisa publicada na RAUSP (46,67%), seguida da pesquisa exploratória (33,33%), enquanto a RAP apresenta índices maiores de pesquisa descritiva (33,33%), seguida da exploratória (26,67%) e explicativa (20,00%). Das pesquisas apresentadas na RAE, 50,00% são exploratórias, ao lado das pesquisas descritivas, aplicadas e compreensivas (12,50% cada). A Figura 4 visualiza os percentuais encontrados.

Figura 4 – Objetivos das pesquisas por periódico



INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Em termos de coleta de dados, os instrumentos mais utilizados pelos pesquisadores são apresentados na Figura 5, a seguir. Chama a atenção a utilização cada vez maior de mais de um instrumento. Privilegia-se a triangulação – uso combinado de vários instrumentos de coleta – que visa superar uma visão unilateral do objeto de estudo, característica dos dados coletados com base em um único instrumento. Assim, entrevistas, observações, questionários, utilização de bancos de dados e coleta de informações em documentos e periódicos são utilizados no decorrer da pesquisa. Das analisadas, 25,85% utilizaram três instrumentos, assim como 25,17% usaram dois. Os dados de cada periódico mostram o peso significativo da triangulação, conforme se pode visualizar na Figura 6. O questionário, contudo, prevalece entre os instrumentos únicos de coleta de dados, totalizando 15,65% dos casos. As entrevistas foram utilizadas em 8,16%.

Figura 5: Instrumentos de coleta de dados

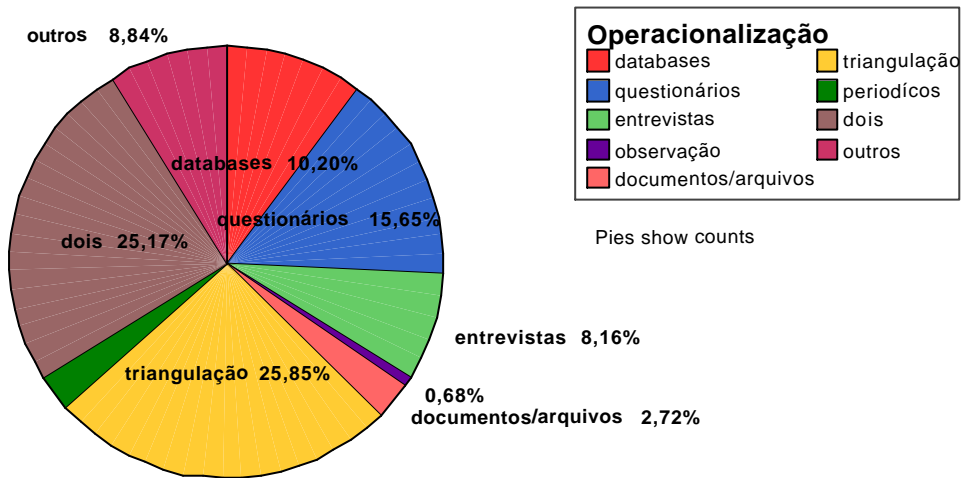
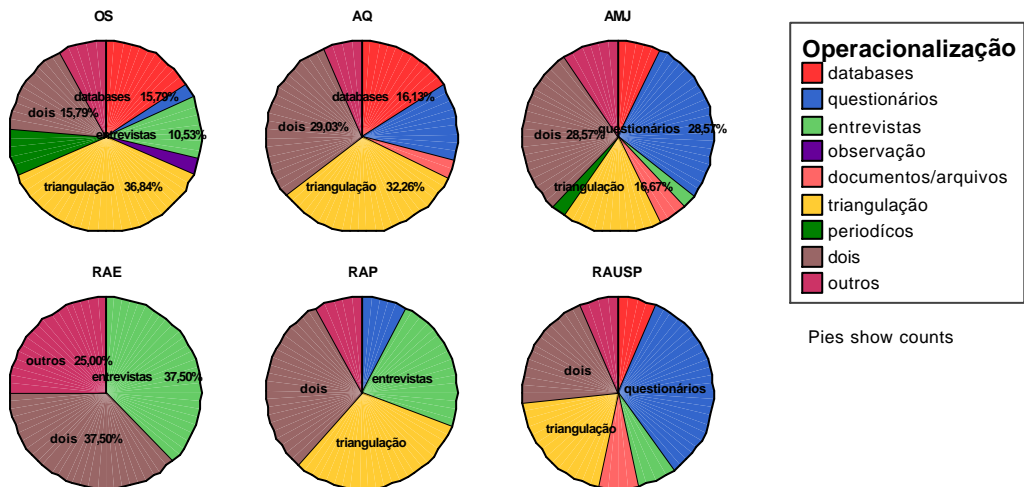
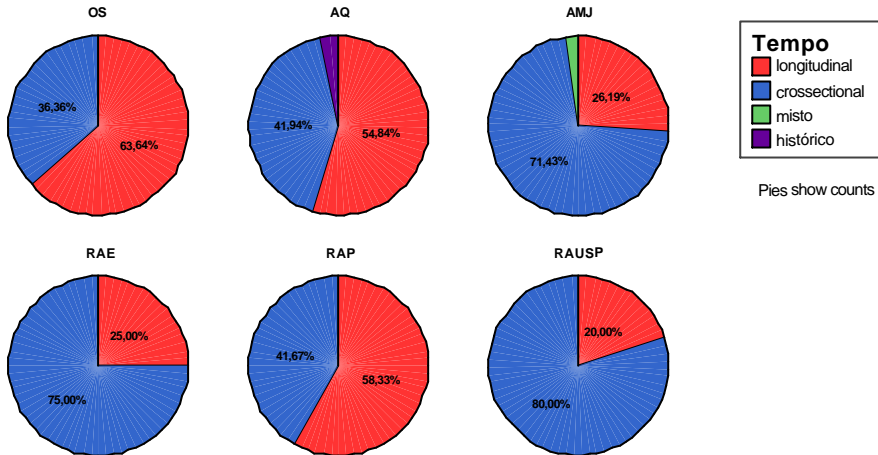


Figura 6 – Instrumentos de coleta de dados, por periódico



Das pesquisas analisadas, 43,26% foram longitudinais e 55,32% transversais. As demais são mistas e históricas. A Figura 7 permite visualizar a distribuição por cada periódico. Pode-se observar que o corte longitudinal prevalece na OS, RAP e AQ, enquanto o transversal predomina nas pesquisas publicadas pela RAUSP, RAE e AMJ.

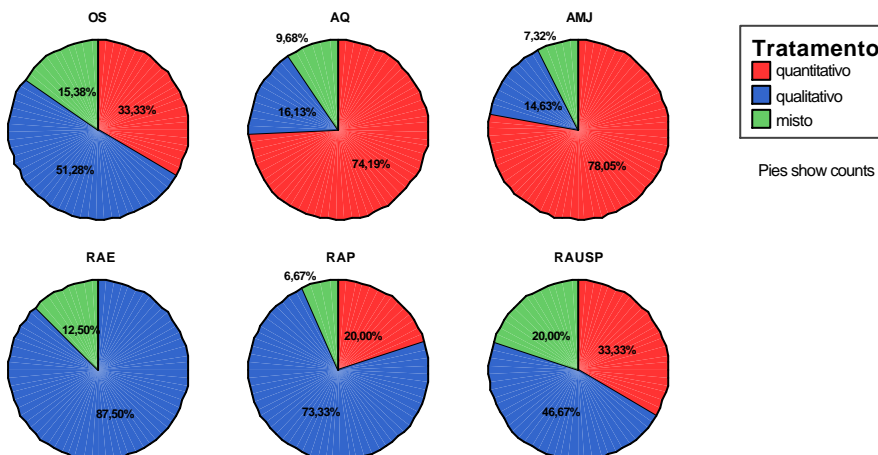
Figura 7 – O corte temporal nas pesquisas



TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS

Quanto ao tratamento dispensado aos dados coletados, prevalece o quantitativo; está presente em 51,01% dos artigos analisados. Os dados são tratados qualitativamente em 37,58% dos artigos e o resto combina o tratamento quantitativo com o qualitativo. Os dados por periódico apresentam-se na Figura 8. O tratamento quantitativo de dados prevalece na AMJ (78,05%) e AQ (74,19%), estando presente também na RAUSP (33,33%) e na RAP (20,00%). Os artigos analisados na RAE privilegiam o tratamento qualitativo (87,5%) ou o misturam com o quantitativo (12,50%). O tratamento qualitativo também prevalece nos dois outros periódicos brasileiros RAP (73,33% qualitativo e 6,67% misto) e RAUSP (46,67% qualitativo e 20,00% misto), e na OS (51,28% qualitativo e 15,38% misto).

Figura 8 – Tratamento dos dados



PARA ALÉM DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

No início deste trabalho, apresentou-se o esquema conceitual de Morgan (1983), que analisa as estratégias de pesquisas a partir do relacionamento entre os pressupostos constitutivos relativos à ontologia, postura epistemológica e metodologias favoritas. Até aqui, este trabalho apresentou apenas as escolhas relativas às metodologias, entendidas estas últimas como esquemas de resolução de problemas que visam diminuir a distância entre a imagem que o pesquisador faz de um certo fenômeno e o próprio fenômeno. Analisaram-se vários aspectos relacionados às metodologias de pesquisas, mas não se entrou em considerações sobre estes pressupostos explícitos ou implícitos acerca do mundo e do ser que, como Morgan (1983) destacou, determinam as escolhas metodológicas.

Mas haveria, nos artigos analisados, algumas metodologias pouco utilizadas na *mainstream* de estudos organizacionais? Afinal, não são poucas as críticas aos métodos tradicionais de se fazer ciência. Era de supor-se que tais críticas se expressassem na utilização de outros métodos. Era de supor-se que o reconhecimento teórico da importância de multiplicidade e co-existência de abordagens epistemológicas e metodológicas estivesse encontrando respaldo em estudos organizacionais. A leitura dos artigos permitiu que se encontrassem várias pesquisas apoiadas em outros métodos que não aqueles abraçados pela posição funcionalista. E aí, houve, por parte das autoras deste artigo, o interesse em verificar como os pesquisadores introduzem e apresentam esses métodos para que sejam considerados científicos e, conseqüentemente, publicados nos periódicos analisados. Decidiu-se, então, apresentar aqui alguns desses achados.

Foi interessante observar que quando se trata de apresentar diferentes opções metodológicas, os autores são muito cuidadosos em apresentar suas reflexões sobre os pressupostos básicos que as orientam.

Reed (2001), por exemplo, reflete sobre a importância do realismo crítico, o qual, no novo cenário de redefinição das bases tradicionais de fazer ciência, tenta incorporar as críticas relativas ao positivismo e ao determinismo, mantendo vivos os pressupostos paradigmáticos nos quais tais percepções do mundo são baseadas.

Segundo Reed (2001), o realismo crítico tem vivido uma revitalização na teoria social dos anos recentes. É baseado na ontologia social objetivista que percebe a realidade social como estruturas sociais objetivadas que existem independentemente das diferentes maneiras por meio das quais possam ser discursivamente construídas e interpretadas pelos cientistas sociais. Enquanto os realistas críticos aceitam o fluxo inerente, ambigüidade e incerteza dos eventos do dia-a-dia, eles também insistem na existência de estruturas ou mecanismos os quais fundamentam e geram tal instabilidade, que devem desempenhar um papel central nas mudanças que podem ou não produzir. Tal forma de realismo rejeita a lógica determinística e predicativa da epistemologia positivista. Ao invés, tenta identificar as tendências das estruturas ou mecanismos e como tais tendências se apresentam em situações particulares.

Calori (2000), por sua vez, discute a abordagem pragmática. Interessante os fundamentos epistemológicos da abordagem pragmática de estudos organizacionais e desenvolve um método para analisar e interpretar o conhecimento dos práticos da teoria organizacional. O autor constrói a metodologia-epistemologia pragmática, baseado no trabalho de filósofos da linha pragmática, como William James. Seu diferencial consiste no envolvimento dos praticantes na pesquisa organizacional, reconhecendo que estes últimos possuem um conhecimento tácito sobre o objeto a ser pesquisado e têm muito a oferecer aos teóricos.

Calori (2000) percebe o método científico como a interação de dois tipos de conhecimento: "*conhecimento que parte da familiaridade*", ou seja, experiência, e "*conhecimento sobre*", resultado do pensamento sistemático que "*elimina o subjetivo e as contingências de experiência e extrai os princípios que encontram-se além do conhecimento de familiaridade*" (Calori, 2000: 1033). Baseado em William James, o autor destaca que o conhecimento que tem como base a familiaridade, cresce por meio da ação e da experiência.

A metodologia pragmática que Calori advoga é alinhada com os princípios da *grounded theory*, mas diverge desta no que concerne ao *status* dos atores. Na *grounded theory*, atores são sujeitos, ou testemunhas, que comunicam suas histórias ou interpretações para o pesquisador, responsável por dar forma à teoria e oferecer sua interpretação final do fenômeno. Ou seja, *grounded theory* é método indutivo de conhecimento científico. Na pesquisa baseada na epistemologia pragmática, a escolha de sujeitos é feita com base no seu nível de expertise e na variedade do grupo. As entrevistas não devem ser estruturadas sem uma base teórica pré-existente. A mensuração da lógica e da confiabilidade das narrativas é o próximo passo. A seguir, as narrativas são traduzidas em mapas cognitivos. A partir desses mapas, parte-se para a integração com base no conhecimento coletivo.

Por outro lado, a pesquisa interpretativista, argumentada por Weierter (2001), enfatiza os processos que estão presentes num caso específico e que dão sentido a eventos significativos. Neste sentido, a pesquisa interpretativista analisa as bases e realidades que dão forma e parcialmente definem as relações causais. Os níveis individuais e organizacionais de análise são incluídos na pesquisa, que se baseia numa amostra teórica (não estatística ou aleatória), sendo que isto aumenta as possibilidades de que todas as realidades construídas sejam expostas ao pesquisador.

Sandberg (2000), por seu turno, ao propor um tratamento alternativo às abordagens racionais - a interpretativa -, utiliza a fenomenografia para analisar a competência humana no trabalho. A metodologia interpretativa é, pois, baseada na fenomenologia. O enfoque principal da fenomenografia é a estrutura do significado da experiência vivida, ou seja, o significado que um aspecto da realidade assume para as pessoas. O termo "concepção" é usado para referir-se às diferentes maneiras pelas quais as pessoas vivenciam e dão sentido aos seus mundos. No estudo do Sandberg (2000), concepção significa a relação insolúvel entre o que é concebido (o significado concebido da realidade) e o como é concebido (os atos concebíveis nos quais o significado concebido aparece).

CONCLUSÕES E REFLEXÕES A QUE O ESTUDO PERMITIU CHEGAR

O presente trabalho visou responder às seguintes questões: Que metodologia têm sido privilegiada em estudos organizacionais de autores brasileiros e estrangeiros? Haverá entre eles alguma diferenciação?

Para tanto, selecionou três revistas estrangeiras e três brasileiras, todas de reputação reconhecida: OS, AQ, AMJ, RAE, RAUSP e RAP. Delas, analisou num primeiro momento 194 artigos e, num segundo momento, 147 que privilegiavam pesquisa empírica, em banco de dados e em documentos. Excluíram-se os ensaios, cujas metodologias fugiam ao propósito do estudo.

Tentou-se descobrir se o discurso teórico de crítica aos métodos tradicionais de fazer ciência já está sendo incorporado nas pesquisas em estudos organizacionais e, desta forma, verificar se o reconhecimento teórico da importância de multiplicidade e co-existência de abordagens epistemológicas e metodológicas encontrou respaldo em pesquisas da área.

Analisaram-se aspectos como objetivos de pesquisas, instrumentos de coleta de dados, corte temporal e tratamento de dados. Os resultados da pesquisa, confirmando a suposição das autoras deste artigo, mostram que os métodos tradicionais de orientação positivista ainda prevalecem em estudos organizacionais, embora apresentem diferenças relacionadas aos periódicos e à origem.

Em relação aos objetivos, percebeu-se a predominância de pesquisa explicativa no conjunto dos artigos analisados. A construção e o teste de hipóteses, a explicação de relações causa-efeito prevalecem em revistas como AMJ, AQ, OS e RAUSP, na primeira fortemente e na OS com menos força.

Embora não fosse o propósito do presente estudo, as pesquisadoras viram-se instigadas a buscar o porquê deste fenômeno. A tradição pós-moderna oferece insumos. Tal tradição, que questiona a legitimidade e a verdade dos paradigmas em vigor, reconhece a co-existência de múltiplos paradigmas, encoraja a reflexão sobre a construção de conhecimento. Calas & Smircich (1999) põem em evidência a problemática da relação pesquisador-objeto de estudo e discutem a compreensão da teorização como um processo político, ao invés de uma operação neutra na busca da verdade. No pós-modernismo, o autor é visto imerso num contexto social, em relação com os outros (por exemplo, uma comunidade de acadêmicos). Fazendo escolhas (de palavras) de forma a tornar um texto legível para uma certa comunidade, o autor também deixa de dizer muitas outras coisas que possam tornar o texto incompreensível para aquela mesma comunidade. Enquanto omitem-se palavras e usam-se outras, os autores contribuem para a perpetuação deste ciclo, fechando o vocabulário possível de uma área e excluindo outros sentidos. Assim, é possível ver como a fixação de sentidos é constituída dentro de um sistema de relações de poder – um sistema de inclusão e exclusão – que define como aceitáveis ou não as marcas que aparecerão numa página como conhecimento (Calas & Smircich: 1999).

Tão importante, embora pouco reconhecido, é que essas questões são também relacionadas com a política institucional de construção de conhecimento. No entanto, o pós-modernismo tem ajudado a mostrar que tais relações não são nem determinadas por imperativos estruturais, nem por uma ordem maior de autoridade ou poder. Somos reféns da própria linguagem (Calas & Smircich, 1999) e dos jogos do poder nela incorporados; como consequência de um discurso há tempo institucionalizado. Assim, o *status* do cientista e os métodos tradicionais de fazer ciência perpetuam o conhecimento adquirido. Os esquemas de poder da academia influenciam, embora inconscientemente, as escolhas dos autores.

Quando se analisam os artigos em periódicos brasileiros percebe-se uma certa resistência em construir e testar hipóteses. Será que a academia brasileira é mais aberta às metodologias optativas? Ou “o rigor científico”, típico da academia anglo-saxã, nunca foi realmente incorporado na linguagem brasileira? O que é possível afirmar, é que os autores também estão inseridos num contexto social e cultural, que dirige e influencia as escolhas dos pesquisadores e que faz com que estas últimas apresentem diferenças. Resgatando Morgan (1983), vale lembrar que a metodologia é intimamente relacionada à forma do pesquisador perceber o mundo e o ser. Tal conhecimento é construído socialmente (Berger & Luckmann, 2001).

Outro resultado da pesquisa coloca em evidência o crescimento da triangulação para a coleta de dados. A triangulação incorpora diferentes formas de aproximar-se do objeto de estudo e, pode-se supor, traz mais rigor à pesquisa. Talvez neste ponto seja possível reconhecer o desconforto dos pesquisadores com as lacunas que os métodos tradicionais de fazer ciência não conseguem preencher.

Os pesquisadores estrangeiros fazem maior uso de coleta em bancos de dados. No Brasil, poucos o fazem, talvez por falta de existência deles ou pouca possibilidade de acesso.

Em relação ao tempo, é possível observar a existência de estudos longitudinais e transversais, apresentando diferenças que dependem das revistas. Sem dúvida, os primeiros são mais custosos, em termos de recursos financeiros e temporais, mas também podem apresentar o potencial de resultados mais sólidos.

O tratamento quantitativo prevalece em revistas onde os fins explicativos predominam: AQ e AMJ. As hipóteses são testadas por meio de modelos estatísticos. Na OS também predominam os fins explicativos, porém não o tratamento quantitativo.

Num esforço de síntese, pode-se dizer que o objetivo de explicar e o tratamento quantitativo prevalecem na maioria das revistas estrangeiras aqui selecionadas, enquanto outros objetivos e o tratamento qualitativo são privilegiados nas revistas brasileiras.

Na reflexão sobre a totalidade dos artigos analisados, foi interessante observar que os autores, quando optam por metodologias diferentes das tradicionais na pesquisa organizacional, dedicam mais espaço à argumentação sobre os aspectos epistemológicos e até ontológicos da pesquisa. Parece que, de certa maneira, eles tentam legitimar a nova opção frente ao que já está consolidado e aceito no campo científico, caracterizado pela existência de relações de poder (Foucault, 1972).

A aplicação de métodos optativos em pesquisas da área requer um processo prévio e doloroso de desconstrução de esquemas epistemológicos e ontológicos que orientam as escolhas metodológicas do pesquisador e, paralelamente, a reconstrução de novos referenciais que orientarão futuras pesquisas. Requer, portanto, abraçar um grande desafio.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BERTERO, Carlos Osmar; KEINERT, Tânia M.M. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-1993). **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, v. 36, n. 3, 1994.

BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel Pinto; WOOD Jr, Thomaz. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**. ANPAD, v. 3, n. 1, 1999.

CABRAL, Augusto César de Aquino. Análise do discurso como estratégia de pesquisa no campo da administração: um olhar inicial. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 23., 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999.

CALÁS, Marta B.; SMIRCICH, Linda. Past postmodernism? Reflections and tentative directions. **The Academy of Management Review**. Special topic forum on theory development: evaluation, reflections, and new directions. V 24. N24. Oct. 1999.

CALORI, Roland. Ordinary theorist in mixed industries. **Organization Studies**. Berlin; New York: Walter de Gruyter & Co. V 21. N.6..nov./dec.2000. p.1031-1059.

CAVEDON, Neusa Rolita. Recursos metodológicos e formas alternativas no desenvolvimento e na apresentação de pesquisas em administração. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: ANPAD, 2001.

CURADO, Isabela. Pesquisa historiográfica em administração: uma proposta metodológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: ANPAD, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber**. Lisboa, Porto: Vozes, 1972.

HEMAIS, Bárbara; VERGARA, Sylvia Constant. O jeito brasileiro de publicar em estudos organizacionais. **Revista Organizações e Sociedade**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, v. 8, n. 20, jan/abr 2001.

ICHIKAWA, Elisa Yoshie; SANTOS, Lucy Woellner dos. Apresentando a *grounded theory*: uma nova perspectiva de abordagem qualitativa na pesquisa organizacional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: ANPAD, 2001.

LIMA, Juvêncio Braga de. Pesquisa qualitativa e qualidade na produção científica em administração de empresas. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 23., 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999.

MACHADO-DA-SILVA, Clovis; CUNHA, Vera Carneiro; AMOBONI, Nário. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica do Brasil. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 1990, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 1990.

MENDONÇA, José Ricardo. Interacionismo simbólico: uma sugestão metodológica para a pesquisa em administração. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: ANPAD, 2001.

MORGAN, Gareth. **Beyond method. Strategies for social research.** London, New Dehli: Sage Publications. 1983.

REED, Michael. Organization, trust and control: a realistic analysis. **Organization Studies.** Berlin; New York: Walter de Gruyter & Co. Edição especial. Trust and control in organisational relations. V 22. N.2.. march/abril.2001. p. 201-229.

ROCHA, Rudimar Antunes da; CERETTA, Paulo Sérgio. Pesquisa qualitativa: um desafio à ciência social. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 22., 1998, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

RODRIGUES, Suzana Braga; CARRIERI, Alexandre de Pádua. A tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 1., 2000, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2000.

SANDBERG, Jorgên. Understanding human competence at work: an interpretative approach. **Academy of Management Journal.** Champaign, Ill.: The Academy. V43. N1.jan./feb.2000.

SPINK, Mary Jane; MENEGON, Vera Mincoff. A pesquisa como prática discursiva: superando os horrores metodológicos. In: SPINK, Mary Jane (org) **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano** – aproximações teóricas e metodológicas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant; CARVALHO Jr., Dourival de Souza. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 19., 1995, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ANPAD, 1995.

VERGARA, Sylvia Constant; PINTO, Mario Couto Soares. Referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na literatura brasileira. **Revista de Administração Contemporânea.** ANPAD. Edição Especial 2001, v. 5.

WEIERTER, Stuart J.M. The organization of charisma: promoting, creating and idealizing self. **Organization Studies.** Berlin; New York: Walter de Gruyter & Co. V 22. N.1..p. 91-117.jan/feb.2001.